

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ESCOLAS PROMOTORAS DE SAÚDE NO AMAZONAS

Vinicius Cavalcanti*

Fernando França Coimbra***

Bruno Andrade de Almeida**

Ivan de Jesus Ferreira****

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre a relação entre Educação Física Escolar, Escolas Promotoras de Saúde (EPS) e formação docente no contexto amazônico. Considerando a urgência de uma formação crítica e culturalmente situada para professores da rede pública, o estudo analisa produções científicas nacionais e internacionais que abordam saberes pedagógicos, práticas colaborativas e desafios enfrentados na implementação de ações intersetoriais de saúde na escola. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2024 nas bases SciELO e Google Acadêmico. Os resultados apontam para a relevância da Educação Física como eixo integrador entre educação, cuidado e território, reforçando a necessidade de formação docente fundamentada em pedagogias críticas, metodologias colaborativas e produção de recursos educacionais contextualizados. O artigo conclui que as EPS podem atuar como espaços de resistência cultural e transformação social, sobretudo em regiões marcadas por vulnerabilidades históricas e desigualdades educacionais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Formação Docente. Escolas Promotoras de Saúde. Saberes Pedagógicos. Resistência Cultural.

* Professor Adjunto na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: vinicius-cavalcanti@ufam.edu.br ORCID: 0000-0003-1843-0757

*** Professor de Educação Física da Secretaria de Estado e Educação do Amazonas. E-mail: donnsffc@gmail.com ORCID: 0009-0006-3350-2594.

** Professor de Educação Física da Secretaria de Estado e Educação do Amazonas. E-mail: bruno.almeida.1988@prof.am.gov.br ORCID: 0009-0005-2987-4056.

**** Professor Associado na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: ijf@alumni.usp.br ORCID: 0000-0001-7895-5905.

PHYSICAL EDUCATION AS A PRACTICE OF CULTURAL RESISTANCE IN TEACHER EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW ON HEALTH-PROMOTING SCHOOLS IN AMAZONAS

ABSTRACT

This article presents an integrative literature review on the relationship between School Physical Education, Health-Promoting Schools (HPS), and teacher education in the Amazonian context. Considering the urgency of a critical and culturally situated education for public school teachers, the study analyzes national and international scientific publications that address pedagogical knowledge, collaborative practices, and the challenges faced in the implementation of intersectoral health actions in schools. Articles published between 2013 and 2024 in the SciELO and Google Scholar databases were included. The results highlight the relevance of Physical Education as an integrating axis between education, care, and territory, reinforcing the need for teacher education grounded in critical pedagogies, collaborative methodologies, and the development of context-based educational resources. The article concludes that HPS can serve as spaces of cultural resistance and social transformation, especially in regions marked by historical vulnerabilities and educational inequalities.

Keywords: School Physical Education; Teacher Education; Health-Promoting Schools; Pedagogical Knowledge; Cultural Resistance.

EDUCACIÓN FÍSICA COMO PRÁCTICA DE RESISTENCIA CULTURAL EN LA FORMACIÓN DOCENTE: UNA REVISIÓN INTEGRADORA SOBRE ESCUELAS PROMOTORAS DE SALUD EN AMAZONAS

RESUMEN

Este artículo presenta una revisión integradora de la literatura sobre la relación entre la Educación Física Escolar, las Escuelas Promotoras de Salud (EPS) y la formación docente en el contexto amazónico. Considerando la urgencia de una formación crítica y culturalmente situada para los docentes de la red pública, el estudio analiza producciones científicas nacionales e internacionales que abordan los saberes pedagógicos, las prácticas colaborativas y los desafíos enfrentados en la implementación de acciones intersectoriales de salud en la escuela. Se incluyeron artículos publicados entre 2013 y 2024 en las bases de datos SciELO y Google Académico. Los resultados apuntan a la relevancia de la Educación Física como eje integrador entre educación, cuidado y territorio, reforzando la necesidad de una formación docente basada en pedagogías críticas, metodologías colaborativas y la producción de recursos educativos contextualizados. El artículo concluye que las EPS pueden actuar como espacios de resistencia cultural y transformación social, especialmente en regiones marcadas por vulnerabilidades históricas y desigualdades educativas.

Palabras clave: Educación Física Escolar; Formación Docente; Escuelas Promotoras de Salud; Saberes Pedagógicos; Resistencia Cultural.

INTRODUÇÃO

A escola tem sido reconhecida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPS, 2001) como um espaço estratégico para a promoção da saúde em suas múltiplas dimensões — biológica, psicológica e social. Ao transcender sua função tradicional de transmissora de conteúdos, ela se configura como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de ações integradas que visam o bem-estar da comunidade escolar. No Brasil, desde as décadas de 1980 e 1990, a temática da promoção da saúde passou a ganhar centralidade nas políticas públicas, culminando em programas como “Cidades Saudáveis” e na formulação do conceito de “Escolas Promotoras de Saúde” (EPS) (Cordeiro, 2008).

Nesse contexto, a escola torna-se um terreno fértil para a articulação entre educação, saúde e cidadania, com ações que valorizam a diversidade, incentivam a adoção de hábitos saudáveis e promovem a autonomia dos sujeitos. A abordagem integral da promoção da saúde engloba três componentes interdependentes: a educação em saúde voltada ao desenvolvimento de habilidades para a vida; a construção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis; e a oferta de serviços adequados como alimentação e prática de atividades físicas (Cardoso et al., 2008).

Historicamente, as ações de saúde no ambiente escolar foram marcadas por um modelo biomédico e normativo, centrado em práticas higienistas e na pedagogia tradicional Moura et al. (2007). As demandas sociais contemporâneas, por sua vez, exigem uma perspectiva crítica, dialógica e contextualizada, que forme sujeitos capazes de cuidar de si, dos outros e do meio em que vivem (Gomes, 2009). A Educação Física escolar, com suas práticas corporais, desponta como um campo potente para essa articulação, ao possibilitar vivências que desenvolvem a consciência corporal, o respeito à diversidade e competências para a vida ativa.

Contudo, nem toda instituição que insere conteúdos de saúde em seu currículo pode ser considerada uma EPS. Essa designação requer um compromisso institucional claro, com ações intersetoriais, participação efetiva da comunidade escolar e práticas alinhadas aos eixos da promoção da saúde. Diante disso, torna-se fundamental investigar como os professores de Educação Física compreendem, planejam e avaliam suas práticas pedagógicas voltadas à saúde, especialmente em contextos com especificidades socioculturais e geográficas, como é o caso do estado do Amazonas.

Nesse sentido, este estudo propõe uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de compreender as interfaces entre Educação Física escolar, formação docente e Escolas Promotoras de Saúde no contexto amazônico. Considera-se que uma formação continuada, colaborativa e crítica é condição indispensável para que as práticas pedagógicas avancem para além do conteúdo técnico, contribuindo para a construção de escolas mais saudáveis, participativas e inclusivas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa identificar, analisar e sintetizar estudos sobre a contribuição da Educação Física Escolar para a consolidação das Escolas Promotoras de Saúde e a

formação docente em contextos de resistência cultural. A revisão integrativa permite reunir diferentes tipos de estudos e metodologias, promovendo uma compreensão abrangente sobre o fenômeno investigado.

Seguindo as etapas propostas por Souza et al. (2010), a revisão seguiu seis etapas: (1) identificação da questão de pesquisa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca na literatura; (4) categorização dos estudos; (5) análise crítica dos resultados; e (6) apresentação da síntese integrativa.

A pergunta norteadora foi: “Como a Educação Física Escolar tem contribuído para a formação docente e a implementação de Escolas Promotoras de Saúde no contexto amazônico, à luz de práticas de resistência cultural?”.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2013 e 2024, disponíveis em texto completo nas línguas portuguesa, espanhola ou inglesa que abordassem a interface entre Educação Física, formação docente, promoção da saúde e resistência cultural. Foram excluídos estudos duplicados, resumos de eventos e textos opinativos sem rigor metodológico.

Para a pesquisa, adotou-se uma abordagem metodológica abrangente. Iniciou-se com a busca sistemática de artigos nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Educação Física Escolar”, “Escolas Promotoras de Saúde”, “Formação de Professores”, “Resistência Cultural” e “Promoção da Saúde na Escola”.

Foram identificados um total de 87 artigos relevantes sobre o tema. Em seguida, realizou-se uma triagem para e leitura criteriosa para eliminar duplicidades, resultando em dez artigos que compuseram o corpus da análise para a revisão sistemática, conforme mostrado no Quadro 01.

Quadro 1. Artigos selecionados que compuseram a análise deste trabalho

Autor, data e Título do trabalho	Objetivo do estudo	Principais resultados / conclusões
Cordeiro (2008) A promoção da saúde e a estratégia de cidades saudáveis: um estudo de caso no Recife.	Analisar da formulação e implementação das políticas públicas para a cidade do Recife, no período 2001-2004, verificando qual a congruência com o referencial teórico da Promoção da Saúde e dos pressupostos do modelo de Cidade Saudável.	As recomendações se voltaram para os atores e, para o aprimoramento do processo, no sentido de se trabalhar o fomento para as ações de capacitação e participativas para garantir a sustentabilidade e institucionalização da proposta para um Recife Saudável.
Cardoso et al., (2008) Escolas Promotoras de Saúde	Propor um processo de educação continuada, para que as escolas se tornem promotoras de saúde, por meio da identificação da percepção dos professores em relação aos temas: saúde, promoção e educação em saúde e a necessidade de capacitação nos mesmos temas.	Não foi possível propor um processo de educação continuada, para que as escolas se tornassem promotoras de saúde, entretanto afirma-se que com os dados e a análise realizada foi possível identificar o conhecimento, interesse e necessidade que os professores têm em capacitações de temas relacionados à saúde e educação em saúde.

Autor, data e Título do trabalho	Objetivo do estudo	Principais resultados / conclusões
Moura et al. (2007) Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde	Analisar como os conceitos de saúde e doença são construídos historicamente, utilizando a Epistemologia Histórica (baseada em autores como Georges Canguilhem) para fundamentar a Escola Promotora de Saúde. Busca-se superar a visão puramente biomédica e normativa, promovendo uma educação que considere a saúde como a capacidade do sujeito de criar normas de vida e interagir criticamente com seu meio.	Conclui-se que a escola não deve ser apenas um local de transmissão de hábitos higienistas, mas um espaço de formação política e social. A perspectiva epistemológica revela que a saúde é um processo dinâmico e subjetivo; portanto, a eficácia de uma escola promotora de saúde reside na sua habilidade de fortalecer a autonomia dos alunos e transformar a realidade escolar em um ambiente que favoreça a vida em sua pluralidade.
Gomes (2009) As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar.	Apresentar a necessidade de formação de professores no conceito das Escolas Promotoras de Saúde	Sugestão que a Universidade passe a proporcionar aos alunos em geral e aos que frequentam cursos de formação de professores em particular, formação em EPS, através da infusão de temas de saúde em todas as cadeiras; através de uma disciplina de EPS (por exemplo de opção); através da inclusão de temas de saúde em disciplinas de ciências (por exemplo biologia); através de ações extracurriculares; e por meio da criação de um ambiente mais saudável.
Moura et al. (2007) Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde	Tecer uma reflexão sobre a prática educativa que se estabelece no espaço escolar.	Discute-se o projeto da escola desejada: inclusiva, múltipla, pluralista, interativa e sistêmica, que promova a saúde, perceba a natureza como fonte de vida e discuta as relações do ambiente sob a ótica da bioética, da qualidade de vida e da cidadania.
Fialho (2019) Qualidade de Vida comparada: alunos da escola pública e privada	Avaliar comparativamente a qualidade de vida infantil no contexto de duas escolas, uma pública e outra privada, na ótica da própria criança e correlacioná-la com o seu rendimento escolar.	Comprovou-se que os discentes possuíam qualidade de vida satisfatória e que os alunos da escola privada apresentaram melhor índice que os da pública. A qualidade de vida não interferiu no rendimento escolar.
Silva et al. (2019) Process of accreditation of health promoting schools worldwide: A systematic review	Revisão sistemática da literatura para analisar e descrever como ocorrem os processos de acreditação e certificação de Escolas Promotoras de Saúde em nível mundial, identificando os critérios, modelos e metodologias utilizados por diferentes países e organizações.	A conclusão aponta que, embora existam diversos modelos de acreditação, há uma falta de padronização global nos critérios de avaliação. O processo de acreditação é visto como uma ferramenta fundamental para garantir a sustentabilidade e a qualidade das ações de promoção da saúde nas escolas, mas o estudo ressalta a necessidade de instrumentos de avaliação mais robustos e adaptados aos contextos locais para que o selo de "Escola Promotora de Saúde" reflita mudanças reais e duradouras.
Vilaça (2016) Dinâmicas das relações entre a educação para a saúde, educação ambiental e educação para a sustentabilidade nas escolas promotoras de saúde	Argumenta-se que a educação para a saúde, educação ambiental e educação para a sustentabilidade participativa e orientada para a ação em escolas promotoras de saúde, aplicando a metodologia IVAM (investigação, visão, ação e mudança) estão interrelacionadas e desempenham um papel importante na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).	As conclusões apontam que as relações entre essas áreas são dinâmicas e interdependentes, defendendo que uma Escola Promotora de Saúde eficaz deve adotar uma abordagem transdisciplinar. A saúde não é vista apenas como ausência de doença, mas como um conceito indissociável da sustentabilidade ambiental e social. Assim, a educação deve capacitar os alunos para agirem de forma crítica e responsável, transformando estilos de vida e ambientes de maneira a garantir a saúde das gerações presentes e futuras.

Autor, data e Título do trabalho	Objetivo do estudo	Principais resultados / conclusões
Maldonado e Neira (2022) Resistências e transgressões na prática político-pedagógica da educação física	Caracterizar o trabalho pedagógico realizado pelos(as) professores(as) de Educação Física que resistem às políticas educativas neoliberais	Concluiu-se que o conjunto das experiências podem ser categorizadas em seis temas culturais: a organização de projetos e trabalhos interdisciplinares de acordo com o projeto político-pedagógico da escola; o planejamento das atividades de ensino de forma participativa; a análise das desigualdades socioeconômicas que perpassam as práticas corporais; a promoção de uma educação antirracista; o combate à discriminação de gênero na vivência das danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras; além da estruturação de debates fundamentados pelas relações entre corpo, saúde e práticas corporais que superam os determinantes biológicos
Pimenta e Ghedin, (2008)	Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito	A obra contrasta a racionalidade técnica, que reduz o docente a mero executor, com modelos de reflexividade crítica. Denuncia-se o uso neoliberal do conceito, que esvazia a teoria em favor de um “pratismo” voltado à eficiência mercantil. Contra essa visão instrumental, os autores defendem a união indissociável entre o saber teórico e a prática pedagógica. Argumenta-se que a reflexão isolada em sala de aula é insuficiente sem a compreensão dos contextos políticos e econômicos. A proposta central é a evolução do educador de um simples “prático” para a condição de um intelectual crítico. Essa transformação é necessária para enfrentar os desafios impostos pelo neoprodutivismo e pela exclusão no sistema escolar. O texto reforça que a autonomia e a transformação social dependem de uma formação que vá além do técnico. Nesse processo, o estágio supervisionado e a formação contínua surgem como espaços vitais para a consciência profissional.

Fonte: Organizado pelo autor (2026)

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados analisados nesta revisão integrativa revelam que as Escolas Promotoras de Saúde (EPS) representam uma estratégia potente de articulação entre educação, saúde e território, especialmente em contextos socialmente vulneráveis, como o Amazonas. Conforme destacado por (Cardoso et al., 2008), a compreensão limitada de saúde por parte dos educadores — muitas vezes restrita ao bem-estar físico ou à higiene — demanda processos contínuos de formação que ampliem esse conceito para abranger as dimensões biopsicossociais.

Nesse sentido, a Educação Física escolar aparece como campo privilegiado para viabilizar práticas integradoras, ao estimular vivências corporais que promovem a autonomia, a consciência crítica e a valorização da diversidade. Moura et al. (2007) já denunciavam a exaustão do modelo escolar tradicional, centrado na reprodução de condutas, defendendo uma escola plural e sistêmica, capaz de dialogar com os paradigmas emergentes da saúde coletiva e da promoção da vida.

A partir das contribuições de Fialho (2022), reforça-se que não basta incluir conteúdos de saúde no currículo para que uma escola seja considerada promotora de saúde. É necessário um compromisso institucional efetivo, expresso em ações intersetoriais, participação comunitária e planejamento coletivo. Tal perspectiva dialoga com o conceito de resistência cultural, na medida em que desafia a fragmentação disciplinar e as abordagens tecnicistas que ainda persistem em muitas práticas escolares.

Além disso, a ausência de critérios claros para a certificação e continuidade das EPS, como demonstrado por Silva et al. (2019), compromete a sustentabilidade dessas iniciativas. Nesse cenário, a formação docente assume papel central: deve promover não apenas conhecimentos teóricos, mas também metodologias colaborativas e sensibilidade para a realidade local. Vilaça (2016) alerta para a importância da abordagem dialógica, do trabalho interdisciplinar e da valorização das práticas emancipatórias na construção de projetos de saúde escolar.

Assim, ao integrar os referenciais críticos da Educação Física com as propostas das EPS, amplia-se o horizonte pedagógico da escola, reconhecendo o corpo, o território e a cultura como dimensões indissociáveis na formação de sujeitos saudáveis e críticos. A EPS, nesse contexto, não apenas resiste às lógicas hegemônicas, mas também inaugura possibilidades de transformação social a partir do cotidiano escolar.

SABERES DOCENTES: ARTICULAÇÕES ENTRE EXPERIÊNCIA E PRÁXIS PEDAGÓGICA

A análise dos estudos revela que os saberes docentes se constituem como um eixo estruturante na atuação de professores de Educação Física envolvidos com práticas promotoras de saúde. Como destacado por Silva et al. (2019), há uma convivência entre saberes científicos e populares, oriundos tanto da formação acadêmica quanto da vivência cotidiana dos docentes. Essa combinação de fontes permite que os professores desenvolvam práticas mais contextualizadas, capazes de responder às especificidades culturais, territoriais e sociais da comunidade escolar.

O reconhecimento da diversidade dos saberes é fundamental para a constituição de propostas pedagógicas que dialoguem com os princípios das Escolas Promotoras de Saúde. Ao valorizar os conhecimentos locais e as vivências dos sujeitos, os docentes ampliam a potência formativa da Educação Física, promovendo ações que transcendem a técnica corporal, alcançando dimensões éticas, afetivas e políticas do cuidado.

Além disso, os saberes docentes articulam-se com os desafios concretos enfrentados no cotidiano escolar, como a ausência de infraestrutura, a precariedade dos recursos e a fragmentação das políticas educacionais e de saúde. Nesse cenário, a experiência e a criatividade pedagógica emergem como formas de resistência cultural, sustentando iniciativas que promovem o bem-estar integral dos estudantes e fortalecem a identidade profissional dos professores comprometidos com a transformação social.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRÍTICAS E COLABORATIVAS

As práticas pedagógicas desenvolvidas no interior das Escolas Promotoras de Saúde, especialmente quando mediadas pela Educação Física, destacam-se pelo seu potencial transformador quando embasadas em abordagens críticas e colaborativas. Estudos como os de Gomes (2009) e Maldonado e Neira (2022) ressaltam que tais práticas não se restringem à aplicação de conteúdos programáticos, mas visam à formação integral dos estudantes, à valorização da diversidade e à promoção da justiça social.

No contexto amazônico, essas práticas são fortemente marcadas pela necessidade de adaptação às realidades locais, o que exige dos professores uma postura dialógica e criativa. O trabalho coletivo, a escuta ativa e o reconhecimento das múltiplas vozes da comunidade escolar tornam-se elementos fundamentais para a construção de experiências pedagógicas significativas. A Educação Física, ao integrar o corpo, o movimento e as relações sociais, constitui-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas emancipatórias e culturalmente sensíveis.

Nesse sentido, as metodologias ativas e os projetos interdisciplinares ganham destaque como estratégias que potencializam o engajamento dos estudantes, fortalecem o vínculo escola-comunidade e promovem a construção de sentidos para a aprendizagem. Tais práticas são, portanto, expressão concreta da resistência cultural, ao se contrapor à lógica tecnicista e homogeneizadora que ainda permeia muitas propostas curriculares.

Além disso, a dimensão colaborativa do trabalho docente — evidenciada na produção coletiva de recursos educacionais, na organização de atividades integradas e na articulação com profissionais da saúde e familiares — representa uma alternativa potente diante dos desafios estruturais enfrentados nas escolas públicas da região Norte. Essa colaboração não apenas qualifica o processo formativo, como também reforça o papel da escola como espaço de cuidado, pertencimento e transformação.

INTERSETORIALIDADE E TERRITÓRIO

A literatura analisada aponta que a promoção da saúde no ambiente escolar demanda uma abordagem intersetorial, que envolva a articulação entre os setores da educação, saúde, assistência social e cultura. No caso das Escolas Promotoras de Saúde na região amazônica, essa articulação torna-se ainda mais crucial, dada a complexidade territorial, as desigualdades de acesso e a diversidade sociocultural presentes nas comunidades atendidas.

Cordeiro (2008) destaca que as EPS somente se consolidam quando há envolvimento ativo de diferentes atores sociais e quando a escola assume um papel de liderança no planejamento e execução de ações integradas. Isso implica reconhecer a escola não como um espaço isolado, mas como parte de um ecossistema mais amplo, em que o cuidado com a saúde exige estratégias participativas e sensíveis às especificidades locais.

Nesse sentido, o território assume papel central. Ele não se refere apenas ao espaço físico onde a escola está inserida, mas às relações, saberes e modos de vida que constituem a identidade coletiva da comunidade. A Educação Física, enquanto prática corporal contextualizada, tem o potencial de dialogar diretamente com esses elementos territoriais, promovendo atividades que valorizem as expressões culturais locais, os saberes tradicionais e a relação com o meio ambiente.

A intersetorialidade também se manifesta no compartilhamento de responsabilidades entre os diferentes profissionais que atuam na escola. Quando professores, agentes comunitários de saúde, nutricionistas, psicólogos e lideranças locais trabalham juntos, ampliam-se as possibilidades de desenvolver

ações eficazes de promoção da saúde. Essa cooperação fortalece o vínculo da escola com o território e contribui para a construção de políticas públicas mais justas e equitativas.

Portanto, reconhecer e valorizar o território e a intersetorialidade é uma forma de resistência cultural, pois desafia a fragmentação institucional e promove uma educação ancorada no cuidado integral e na justiça social. No contexto amazônico, essa abordagem é essencial para que as escolas se tornem, de fato, promotoras da saúde e da cidadania.

FORMAÇÃO CONTINUADA E EMANCIPAÇÃO DOCENTE

A formação continuada dos professores de Educação Física aparece como um dos principais vetores de transformação e resistência cultural no contexto das Escolas Promotoras de Saúde. Maldonado e Neira (2022) apontam que a qualificação docente, quando orientada por princípios críticos e colaborativos, amplia as possibilidades de intervenção pedagógica, fortalece a autonomia profissional e potencializa o compromisso ético com a justiça social.

A formação continuada deve ir além da mera atualização técnica. Trata-se de promover espaços de reflexão coletiva, nos quais os professores possam compartilhar experiências, problematizar sua prática e construir, em diálogo com seus pares, soluções contextualizadas para os desafios do cotidiano escolar. Essa perspectiva está alinhada com a concepção de professor pesquisador de sua própria prática (Pimenta e Ghedin, 2008), que assume papel ativo na produção de conhecimento e no enfrentamento das desigualdades educacionais.

No contexto amazônico, essa dimensão assume ainda maior relevância diante das especificidades territoriais, da escassez de políticas públicas de formação e da carência de materiais pedagógicos adaptados à realidade local. A pesquisa colaborativa, como proposta metodológica, emerge como uma alternativa potente, pois promove a coautoria docente no processo investigativo e fomenta a produção de recursos educacionais significativos, como planos de aula, jogos e cartilhas voltadas à promoção da saúde.

Além disso, o fortalecimento de redes de apoio entre docentes, instituições formadoras e comunidades escolares contribui para a sustentabilidade das ações das EPS. A emancipação docente, nesse sentido, é entendida como um processo político-pedagógico que visa a transformação das condições de ensino, a ampliação da participação democrática e a consolidação de uma cultura escolar promotora da saúde e da cidadania.

Por conseguinte, investir em formação continuada crítica e territorializada é também investir na resistência cultural e na construção de escolas mais justas, inclusivas e saudáveis, capazes de responder aos desafios do presente e projetar futuros socialmente comprometidos.

CONSIDERAÇÕES

A presente revisão integrativa evidenciou que a Educação Física Escolar, quando orientada por princípios críticos e colaborativos, tem potencial para atuar como prática de resistência cultural e instru-

mento de consolidação das Escolas Promotoras de Saúde, especialmente no contexto amazônico. As categorias analisadas — saberes docentes, práticas pedagógicas críticas, intersetorialidade e formação continuada — revelam que o fortalecimento da cultura de cuidado, pertencimento e justiça social depende da valorização dos profissionais da educação como sujeitos ativos na transformação da realidade escolar.

As experiências analisadas reforçam a importância de políticas públicas que garantam condições materiais e formativas para a atuação docente em territórios historicamente vulnerabilizados. Investir em formação continuada, em diálogo com os saberes locais e os desafios cotidianos, é um passo essencial para a construção de escolas comprometidas com o bem-estar integral de seus estudantes e comunidades.

Em tempos de retração de direitos e homogeneização curricular, a atuação de professores de Educação Física como agentes de resistência cultural assume papel estratégico na defesa de uma educação pública democrática, inclusiva e promotora da saúde. Que as Escolas Promotoras de Saúde, como proposta intersetorial, possam seguir sendo espaços de acolhimento, transformação e esperança.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, J. C. A promoção da saúde e a estratégia de cidades saudáveis: um estudo de caso no Recife. Tese (Doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2008.
- CARDOSO, Vanessa; REIS, Ana Paula dos; IERVOLINO, Solange Abrocesi. Escolas promotoras de saúde. *Journal of Human Growth and Development*, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.
- FIALHO, Lia Machado Fiuza. Qualidade de vida comparada: alunos da escola pública e privada. *Perspectiva*, 37(2), 636-653. (2019). <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2019.e50705>
- GOMES, J. P. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. *Educação*, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 84-91, jan./abr. 2009.
- MALDONADO, Daniel Teixeira.; NEIRA, Marcos Garcia. Resistências e Transgressões na Prática Político-Pedagógica da Educação Física. *Currículo sem Fronteiras*, v. 22, 2022. <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v22.1866>
- MOURA, João Batista Vianey Silveira; LOURINHO, Lídia Andrade; VALDÊS, Maria Teresa Moreno; FROTA, Mirna Albuquerque; CATRIB, Ana Maria Fontenelle. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.489-501, abr.-jun. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702007000200006>.
- PIMENTA, Selma Garrido e GUEDIN, Evandro. (2008). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Editora Cortez. ISBN: 9788524908408.
- SILVA, Meirele Rodrigues Inacio da; ALMEIDA, Aline Paula de; MACHADO, Juliana Costa; SILVA, Luciana Saraiva da; CARDOSO, Juliana Aparecida Fialho; COSTA, Glaucete Dias da; COTTA, Rosângela Minardi Mitre. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática [Process of Accreditation of Health Promoting Schools worldwide: A Systematic Review]. *Cien Saude Colet*. 2019. Feb;24(2):475-486. (doi): 10.1590/1413-81232018242.23862016. PMID: 30726380.
- SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

VILAÇA, Teresa. Dinâmicas das relações entre a educação para a saúde, educação ambiental e educação para a sustentabilidade nas escolas promotoras de saúde [Dynamics of the relationship between health education, environmental education and sustainability education in health promoting schools]. Abordagem panorâmica educacional: da educação infantil ao ensino superior, p. 35-60, 2016.

